

A QUESTÃO AMBIENTAL E A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CUC/UFMT – CUIABÁ – MATO GROSSO

THE ENVIRONMENTAL ISSUE AND THE PERCEPTION OF STUDENTS OF THE DEGREE COURSE IN GEOGRAPHY - CUC/UFMT – CUIABÁ – MATO GROSSO

Rafaelly Nunes de Figueiredo¹

Giseli Gomes Dalla Nora²


RESUMO: O debate sobre a Educação Ambiental é pertinente para a sociedade atual, tornando-se fundamental para a sobrevivência humana, já que a gravidade das danosas consequências causadas ao meio ambiente pela ação irresponsável da sociedade, o avanço do capitalismo e a evolução a cada ano das indústrias que exploram cada vez mais a natureza agravam os problemas ambientais. O objetivo geral deste trabalho é identificar o que os alunos de licenciatura em Geografia, matriculados em 2023, no semestre 2022/2, pensam sobre Educação Ambiental, e como a Geografia contribui para essa questão. Para isso, analisou-se o Projeto Pedagógico de Curso - 2019 (PPC), averiguando quais matérias adentram ao assunto. Essa análise foi realizada por meio de questionário, dada a importância do estudo para os futuros profissionais da educação. A Educação Ambiental tem o enfoque de conscientizar os seres humanos sobre ações e conhecimentos relativos à relação sociedade e natureza. Esta pesquisa busca discutir a Educação Ambiental no ensino escolar em nível superior. Apesar de a Educação Ambiental ser legalmente instituída, percebe-se que não se mostra eficiente em minimizar os impactos ambientais causados pela sociedade do consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental. Geografia. Sociedade.


ABSTRACT: The debate on Environmental Education has been intensifying over the years in society, becoming fundamental for human survival, since the severity of the harmful consequences caused to the environment by man's irresponsible actions, the advancement of capitalism and the evolution of Each year, industries that increasingly exploit nature worsen environmental problems. The general objective of this work is to identify what Geography degree students, enrolled in 2023, in the 2022/2 semester, think about Environmental Education, and how Geography contributes to this issue. To this end, the Pedagogical Course Project 2019 (PPC) was analyzed, finding out which subjects relate to the subject. This analysis was carried out through a questionnaire, given the importance of the study for future education professionals. Environmental Education focuses on raising awareness among human beings about actions and knowledge related to the relationship between society and nature. This research seeks to discuss Environmental Education in higher education. Although Environmental Education is legally established, it is clear that it is not efficient in minimizing the environmental impacts caused by society to intake.

KEYWORDS: Environmental education. Geography. Society.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: rafaelly04figueiredo@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0006-9012-354X>

² Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: giseli.nora@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>

● [Informações completas no final do texto](#)

Introdução

A natureza, é conhecida por proporcionar serviços e recursos para a sobrevivência humana, sejam eles alimentação, vestimenta, abrigo, utensílios, dentre outros. Com o passar dos séculos e o avanço da humanidade, gerando a expansão do território, ocorreram as modificações das paisagens e as adaptações dela. Assim, sobre a natureza, Santos (1997, p.56) afirma que a natureza:

[...] Ela mudou sua posição no sistema espaço-temporal e sua relação agora não é mais de proporcionar dádivas para satisfazer necessidades humanas, mas tomada pelas técnicas e pela divisão social do trabalho, é um recurso do processo de produção e um momento dos tempos dos modos de produção.

A industrialização, quando se expandiu, foi agregando várias oportunidades de trabalho, o que fez a população de vários lugares diferentes se locomoverem para áreas mais próximas às fábricas:

[...] O homem descobriu, por assim dizer, um novo método para adaptar-se ao seu ambiente. Entre o sistema receptor e o efetuator, que encontramos em todos os animais, observamos no homem um terceiro elo, que podemos descrever como sistema simbólico (Cassirer, 1994, p. 47-48).

Com isso, a natureza passou a ser vista como um material de trabalho no qual os seres humanos modificam de acordo as suas necessidades. Esse processo vem acompanhando os seres humanos com o passar dos anos e, por outro lado, representou um marco muito importante para o avanço da humanidade.

Este trabalho tem como objetivo geral identificar o que os graduandos de licenciatura em Geografia, matriculados em 2023 no semestre 2022/2, pensam sobre Educação Ambiental, haja vista a importância do estudo para os futuros profissionais da educação, um papel de extrema importância para as futuras gerações.

O Projeto Pedagógico de Curso 2019 (PPC) aborda a educação ambiental de forma rasa, uma vez que sua abordagem principal está em biogeografia, embora em alguns momentos surjam algumas questões relacionadas à Educação Ambiental. Portanto, a Geografia, como ciência, pode contribuir para a Educação Ambiental na construção de um desenvolvimento que seja de fato sustentável, visando à preservação da natureza. A solidificação de práticas pode colaborar na materialização de agentes transformadores na sociedade.

Diante disso, a prática de Educação Ambiental colabora para formar uma nova geração consciente, crítica e capaz de compreender e gerenciar os problemas ambientais. Desta forma, justifica-se como tema deste estudo o desenvolvimento e o trabalho com ações sobre questões e problemas ambientais, para que os alunos possam construir conhecimentos para a conscientização e modificação de atitudes e de comportamentos que poderão resultar na preservação e recuperação do meio ambiente. O trabalho está dividido em: introdução ao debate sobre a Educação Ambiental, fundamentação teórica para entender o que é Educação Ambiental e metodologia, que foi definida em três etapas.

A primeira etapa é o levantamento bibliográfico. A segunda etapa envolveu o levantamento de dados com temas sobre Educação Ambiental e a elaboração das perguntas para o questionário. A terceira etapa se deu no desenvolvimento de atividades sobre assuntos relacionados à Educação Ambiental, incluindo a definição da área de estudo desta pesquisa na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), no curso de Geografia licenciatura, com os graduandos do ano de 2023. Os resultados foram categorizados em: perfil dos entrevistados, a questão ambiental e Educação Ambiental, e Geografia.

Fundamentação Teórica

A estrutura capitalista de produção, que incentiva o consumo exacerbado da natureza, explorando-a em ordem gigantesca, é vista como fonte de recursos econômicos. Além da ausência de consciência dos seres humanos diante da relação sociedade e natureza, é uma das maiores dificuldades que o planeta tem enfrentado nos últimos anos, colocando o equilíbrio em risco.

O sistema capitalista exerce uma produção em grande escala, assim como o consumo, que está na mesma proporção. Nesse ciclo, o lucro gira e se expande, impulsionando ainda mais o extrativismo, seja ele a extração vegetal, animal ou mineral. As três versões causam impacto gravíssimo ao meio ambiente. Assim, “O moderno sistema industrial capitalista depende de recursos naturais numa dimensão desconhecida a qualquer outro sistema social na história, liberando emissões tóxicas no ar, nas águas e nos solos, e, portanto, também na biosfera” (Altvater, 1995, p. 28).

Na Política Nacional do Meio Ambiente, no art. 2º, tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país,

condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo; Art. 4º - A Política Nacional do Meio Ambiente visará: I - à compatibilização do desenvolvimento econômico social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico (Brasil, 1981).

O art. 1º da Lei nº 9.795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental dispõe:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

É importante visar às ações que podem impactar o cotidiano, como a atuação da Educação Ambiental apoiando a visão dos educadores sobre as questões ambientais, além da instalação de postos de coleta seletiva, redução do consumo de descartáveis e o uso consciente da água e da energia elétrica.

Também são fundamentais o descarte correto do lixo eletrônico, consumo consciente, dentre outros. Entretanto, essas ações têm que partir de todos os lados, seja pela sociedade e pelos indivíduos que a compõem, além do poder público, com a implementação de vistorias e campanhas publicitárias que incentivem esse movimento. As grandes empresas devem pensar em métodos que amenizem a degradação exagerada do meio ambiente. Deste modo, a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, é essencial para a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Pode-se afirmar que a falta de práticas educativas ambientais e a falta de consciência do ser humano em relação ao meio ambiente são evidentes. Falar sobre Educação Ambiental tornou-se importante desde a Revolução Industrial, que gerou graves problemas ambientais, como a poluição atmosférica originada das indústrias, dando início ao alerta sobre os problemas que surgiram no meio ambiente decorrentes desse grande processo e do excesso de produção.

O efeito estufa é causado por gases produzidos pela fabricação de isopor, pelas fumaças das fábricas e dos carros, e o gás que mais destrói é um gás chamado Clorofluorcarbonetos (CFC). Conhecido também como aquecimento global, ele é causado pela emissão de gases poluentes e resíduos que destroem a camada de ozônio. Os seres

humanos poluem o meio ambiente a todo momento, até mesmo quando jogamos um papel de bala no chão. Medidas já foram tomadas para conter o efeito estufa, como o Tratado de Kyoto, porém até hoje observa-se que não foram eficazes.

De acordo com Junges, Santos, Massoni e Santos (2018, p. 149), argumentos que sintetizam as razões para o alerta feito por cientistas sobre as consequências das emissões de gases estufa, como o dióxido de carbono (CO₂), são:

1. O efeito estufa é um fenômeno natural essencial à vida na Terra.
2. O mecanismo do efeito estufa opera a partir das moléculas dos gases estufa que absorvem a radiação infravermelha emitida pela Terra, emitindo uma parte de volta para a superfície terrestre.
3. As emissões humanas estão aumentando a concentração de gases estufa na atmosfera.
4. Um aumento da concentração de gases estufa na atmosfera intensifica o efeito estufa da Terra.
5. Um efeito estufa mais forte causa um desequilíbrio no balanço de energia da Terra.
6. Para retornar ao equilíbrio energético a Terra precisa esquentar tendo como resultado o aquecimento global.

O futuro depende do trabalho sustentável que se faz hoje. Nas palavras de Bellen (2013, p. 55):

[...] Desenvolvimento sustentável é um tema urgente de ser tratado para que não ocorram novos desastres ambientais, e também para que o nosso consumo e produção sejam mais conscientes, a sustentabilidade não é apenas uma questão ambiental; ela possui mais dimensões, como a econômica, a social, a cultural e a geográfica.

Para entender o que é Educação Ambiental, é preciso primeiro entender sua definição e Paulo Freire define-a como:

[...] Educação Ambiental é um processo de formação e informação permanente no qual os indivíduos são orientados para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais que leva à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental, construindo valores sociais, habilidades, atitudes, competências, experiências e determinações voltadas para a conservação do meio ambiente (Freire, 1996, p. 26).

Na concepção de Migliari Junior (2001, p. 40), o meio ambiente é a “integração e a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais, culturais e do trabalho que propiciem o desenvolvimento equilibrado de todas as formas, sem exceções”.

Uma das grandes conquistas foi o advento da Lei nº 6.938/81, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), que definiu o conceito de meio ambiente como “o

conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981, p. 01).

A Constituição Federal de 1988 declarou o direito fundamental ao meio ambiente, no qual se incluem a conservação da diversidade biológica, os espaços territoriais protegidos, o estudo prévio de impacto ambiental e a Educação Ambiental. Pautas importantes que a Constituição assume para a preservação, considerando que o meio ambiente é responsabilidade de todos. Isso decorre diretamente do direito à vida, entendido em sua acepção de qualidade de vida.

A Constituição Federal também estabelece que a vivência humana deve ser em um ambiente que ofereça uma melhor qualidade de vida. O art. 225 dispõe:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. No VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (Brasil, 1988).

A PNMA está contemplada na Lei nº 9.795/99, em seu artigo 1º:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Ser professor é uma profissão extremamente importante para a sociedade, pois implica a transmissão do saber construído ao longo dos anos e da experiência acumulada. O professor é uma chave importante para a criação tanto da identidade como conhecimentos do aluno, destacando a responsabilidade que tem em mãos. Ao ler Callai sobre o ensino da Geografia, pode-se fazer uma reflexão significativa, pois as informações apresentadas no livro levam a repensar o método de ensino, e como ele chega ao aluno. Será que eles conseguem compreender? Está-se ensinando da maneira certa? Por que alguns alunos têm dificuldade? São questões que merecem reflexão e observação.

Callai (1999, p. 228) enfatiza que na

formação desses profissionais precisa-se compreender a realidade, por um olhar espacial nesse processo de formação, tendo um desenvolvimento para incorporar diversas situações no seu cotidiano e unir o tradicional com o novo e através de sua criatividade possibilitando uma produção do saber, percebendo ele que o espaço é

o objeto de estudo principal para dar conta de interpretado, pois o espaço é o resultado do trabalho do homem.

Desse modo, Callai (1999) afirma que o profissional precisa perceber a importância de duas perspectivas para a formação pedagógica, as quais não podem ser deixadas de lado: a função técnica e a função social. Ambas são imprescindíveis para esse trabalho, utilizando a teoria que é aprendida na sua formação e a prática no exercício dessas atividades. Diante disso o graduando deve se aprofundar no ensino, visualizando várias vertentes do conhecimento e compreendendo-as de forma clara, para que durante a regência, quando estiver sozinho, possa lidar eficientemente com situações de levantamentos de questões, além de transmitir conteúdos que estejam interligados com a realidade do aluno, haja vista que quando se usa a realidade deles, a compreensão é melhor.

O art. 2º da Lei nº 9.795/99 estabelece que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja de caráter formal ou não formal. Para tanto, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta.

Aborda-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos na natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são responsáveis por significativas transformações no meio e pela produção do espaço geográfico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que o fruto da ação humana sobre o planeta e seus elementos reguladores é essencial para estabelecer os objetivos de aprendizagem essenciais que devem ser desenvolvidos por todos os estudantes no território nacional por meio da definição de competências e habilidades essenciais.

A BNCC do ensino se organiza em continuidade ao proposto para a educação, centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. Este é um documento de suma importância para toda a educação básica, uma vez que norteia a educação de todo o território nacional, sendo de execução obrigatória em todo o país. Diante do conjunto de competências específicas e habilidades definidas, o

objetivo é consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, assegurando aos estudantes seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na questão ambiental, nas competências gerais da educação básica, destaca-se a competência 2:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2017, p. 9).

A competência 5 do mesmo documento dispõe:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p. 9).

Já a competência 6, estabelece:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2017, p. 9).

Ainda, a competência 7 determina:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (Brasil, 2017, p. 9).

Por fim, a competência 9 dispõe:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2017, p. 10).

Posteriormente, na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, em síntese das aprendizagens, a BNCC diz: “Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles” (Brasil, 2017, p. 55).

Em algumas das habilidades apresentadas pela BNCC destaca-se “reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.)” (Brasil, 2017, p. 379). Ainda,

identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (Brasil, 2017, p. 379).

Deste modo, pode-se dizer que educadores e educandos estão envolvidos num processo significativo de ensino-aprendizagem, com ações pedagógicas baseadas numa prática interativa que estimula a participação ativa e a troca de experiências na busca por transformações da sociedade. A aprendizagem ativa é considerada um elemento de viabilização da construção de conhecimento. Nesse contexto, parte do trabalho do educador consiste em refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno.

O agravamento dos abusos ambientais teve início com a Revolução Industrial no século XVIII e persiste até hoje, causando danos irreversíveis ao meio ambiente. Tornou-se importante sensibilizar os cidadãos sobre essa problemática ambiental, porém essa sensibilização é amparada por um aparato de leis e legislações que deixam a desejar, existindo no papel e não na prática.

A globalização e a expansão de território são processos que têm acarretado destruição causada seres humanos. Nesse contexto, surge a Educação Ambiental, que busca ampliar uma visão que mostra o que há de errado e como se pode fazer para melhorar. No entanto, questiona-se se isso é suficiente. Para começar, é preciso entender a importância do meio ambiente e por que ele precisa ser preservado.

O meio ambiente é um conceito que apresenta diferentes relações estabelecidas entre os seres vivos, envolvendo também a interação entre os elementos naturais e os seres humanos no espaço geográfico. Sua importância está ligada à vida no planeta, por conta disso sua conservação é de extrema importância para a sobrevivência.

Diante dessa perspectiva, a Educação Ambiental deve percorrer todos os níveis do ensino, em que a comunicação e o aprendizado serão de suma relevância. Além disso, é fundamental estender o ensino para o meio social, visto que a defesa do meio ambiente tem que vir de todos, com a participação e compreensão que farão a diferença, independentemente da idade dos envolvidos. Como mostra a Lei nº 9.795/1999:

Art. 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental (Brasil, 1999).

No entanto, a Educação Ambiental não deve ser apenas informativa; ela deve contextualizar-se com o dia a dia cultural dos educandos para quebrar paradigmas por meio de choques de ideias, promovendo reflexões críticas no contexto transdisciplinar, conforme destacado por Rodrigues (2008). O objetivo é sempre interligar o cotidiano como exemplo, mostrando o que está passando despercebido, mas que faz e fará diferença. A Educação Ambiental abre portas para um conhecimento que será necessário, contribuindo para a compreensão e promovendo uma consciência crítica e socioambiental.

Assim como mostra o artigo 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental:

[...] Artigo 2º “A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (Brasil, 2012).

Portanto, promover uma Educação Ambiental desde os anos iniciais irá conscientizar um cidadão que visa ao bem-estar no meio em que vive, com práticas e ações capazes de impactar positivamente as gerações futuras. Na questão ambiental, diante disso, o capitalismo veio adentrar-se ao meio, onde cada espaço tinha um valor determinado. Com a industrialização avançada, a exploração ocorreu lado a lado, tanto em relação à mão de obra quanto à degradação da natureza. Nesse sentido, Smith (1988, p. 85) destaca que a

relação com a natureza acompanha o desenvolvimento das relações sociais e, na medida em que estas são contraditórias, também é a relação com a natureza.

O extrativismo dos recursos naturais passou a ser intenso conforme os lucros obtidos, fazendo girar o capital. Além disso, a criação de comércios, transportavam mercadorias de lugares diferentes do mundo, fez o capitalismo ganhar força cada vez mais, movimentando espaços e pessoas para o trabalho intenso.

Deste modo, as questões ambientais foram se intensificando devido ao uso inadequado da sociedade, resultando na contaminação de rios e lagos, o que gera grandes problemas aos seres humanos, principalmente como doenças de pele e cerebrais, modificações na estrutura de crianças ainda no útero da mãe, além de problemas respiratórios causados pelas quantidades elevadas de gases poluentes gerados pelas indústrias e queimadas, e pelo desmatamento desenfreado em decorrência do movimento de expansão das indústrias.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foram definidas três etapas: a primeira etapa se configurou no levantamento bibliográfico, no qual foi realizada uma revisão de publicações que abordam a Educação Ambiental. Nesta fase, é possível destacar alguns autores: Bellen (2013), Freire (1996), a Constituição Federal (1998), a BNCC e leis que tratam do assunto, artigos publicados na internet, consulta de livros disponíveis na biblioteca da UFMT. Esta etapa possibilitou a construção de uma grande base para um entendimento teórico.

A segunda etapa consiste no levantamento de dados com temas sobre Educação Ambiental e na elaboração das perguntas para o questionário. Foram elaboradas questões que atendessem ao público-alvo e que todos tivessem acesso. Optou-se pela produção das perguntas por meio do formulário do Google Forms, um meio prático e flexível. Assim, foi possível obter mais respostas, pois o acesso era disponibilizado para todos. O objetivo das questões era buscar a compreensão dos graduandos sobre Educação Ambiental, avaliar seu conhecimento sobre a Educação Ambiental e verificar como o curso de Geografia está contribuindo para a Educação Ambiental.

As perguntas foram divididas por etapas, começando como sexo, faixa etária, semestre, se já tinham graduação anterior, se eram estudantes trabalhadores e o estado

civil. Essas questões são necessárias para compreender e entender o perfil de cada aluno, assim como suas respostas. Em seguida, as questões divididas em três partes: a primeira sobre Geografia, a segunda sobre Educação Ambiental e a terceira sobre Educação Ambiental e Geografia. As perguntas foram disponibilizadas na forma opções de resposta, como também permitiram que os participantes discorressem sobre o assunto.

Na terceira etapa se deu o desenvolvimento de atividades sobre assuntos que envolvem a Educação Ambiental, com a expectativa de despertar o interesse dos alunos sobre o assunto. Essas atividades foram elaboradas com o propósito de estimular a mudança de hábitos dentro do ambiente familiar e escolar por meio da Educação Ambiental. O objetivo era falar da importância do meio ambiente e despertar valores e ideias sobre o que vem acontecendo com o meio ambiente.

As perguntas ficaram disponibilizadas por um período de nove dias, para que os alunos acessassem e respondessem. O questionário foi encaminhado, entre o dia 13/04/23 e 21/04/23, em grupos de WhatsApp, pois assim alcançaria mais pessoas. O público-alvo foram os alunos da Licenciatura em Geografia, abordando a ligação entre a Geografia e a Educação Ambiental, um assunto de extrema importância e pertinente devido à fase de reformulação do PPC da licenciatura 2023 e à adequação das normas do Ministério da Educação (MEC). O total de respostas foi de 18, uma quantidade baixa em comparação ao número de alunos. Entretanto, foram satisfatórios os resultados obtidos por meio do formulário do Google Forms.

Área de Estudo

A área de estudo desta pesquisa aconteceu na UFMT, no curso de Licenciatura em Geografia, com os graduandos do ano de 2023, semestre 2022/2, abordando a área de Educação Ambiental e como o curso em si está contribuindo para a formação dos futuros professores. Destaca-se que a Educação Ambiental oferece um ensino muito rico para a construção de saberes importantes, envolvendo questões que fazem parte do cotidiano, que são as questões ambientais.

O curso de Geografia oferecido pela UFMT sofreu modificações com o passar dos anos. Pode-se notar essa mudança por meio da história do curso, que começou atrelado, inicialmente integrando o Centro de Humanidades (CH), através do Centro de Letras e

Ciências Humanas (CLCH), mais tarde incorporando-se ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e atualmente ao Instituto de Geografia, História e Documentação (IGHD).

A trajetória do curso de Geografia sofreu modificações tanto no espaço quanto em questões de reformulação do método de ensino e documentação, uma vez que era primordial a formação dos graduandos para as necessidades do mercado de trabalho. Essa visão foi reformulada, gerando movimentação e renovação no pensamento geográfico, adentrando também o curso de Bacharel em Geografia em 1985. Todos esses processos foram fundamentais nas abordagens de ensino da Geografia, contemplando mais de 50 anos de história.

Atualmente, o Departamento de Geografia é composto pelos Cursos de Graduação - Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Geografia; Programa de Pós-graduação em Geografia *stricto sensu* – Mestrado em Geografia, na área de concentração de Ambiente e Desenvolvimento Regional, além do Curso de Segunda Licenciatura em Geografia (PARFOR). Possui também grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) desde 2007 e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desde 2011, o curso de Geografia UFMT e, mais recentemente, o programa residência pedagógica. São programas de suma importância para o aprimoramento dos conhecimentos obtidos no curso ao longo do ano, pois contribuem para a prática diante de toda a orientação teórica.

Portanto, o curso de Licenciatura em Geografia prioriza a inserção do discente no ensino, na pesquisa e na extensão, justificando sua importância enquanto educador. O objetivo é preparar o estudante com habilidades e competências capazes de promover a aprendizagem enquanto arquiteto de sua própria formação, revelando, assim, a arte de descobrir-se, a habilidade de manejar meios, instrumentos, formas, técnicas e procedimentos diante dos desafios do desenvolvimento, enquanto profissional do ensino com capacidade de construir conhecimento consciente da totalidade, como aprendiz autônomo e sujeito em formação.

Espera-se a predisposição do estudante para a pesquisa, com vistas a produzir, divulgar e desenvolver conhecimentos, comprometendo-se com os resultados de sua atuação enquanto profissional do ensino. Esses princípios estão alicerçados em critérios humanísticos e de rigor científico, sem perder de vista os referenciais éticos e legais. O aluno deve estar consciente da realidade em que vai atuar, enquanto agente de

transformação da realidade, com responsabilidade na preservação da biodiversidade, assumindo a condição de defensor e promotor do patrimônio da humanidade.

De acordo com o inciso II do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando para sua formação contínua.

Entretanto, diante de tantas mudanças, inclusive a última que ocorreu no PPC em 2019, a inclusão da Educação Ambiental foi bem rasa, o que se torna preocupante, pois a sua profundidade é longa, além de ser um assunto pertinente ao curso, uma vez que pode contribuir para o curso de Geografia e para a formação de novos profissionais da educação. Esses profissionais devem ser preparados para compreender e resolver problemas que acompanham a humanidade há séculos.

Sauvé (2005) destaca que há diferentes correntes em Educação Ambiental, e a noção dela se refere a conceber e praticar a Educação Ambiental. Por sua vez, Callai (2003, p. 13) enfatiza:

A necessidade de encarar a formação dos profissionais da Geografia em uma perspectiva atual, a fim de considerar o momento em que o mundo passa por rápidas transformações, e a sociedade exige profissionais criativos e sintonizados com as necessidades sociais e com os avanços tecnológicos.

Callai (2003, p. 42) ainda ressalta que o mercado de trabalho atual exige capacidade de dar respostas rápidas aos problemas que a sociedade enfrenta e/ou cria, e isso exige mais do que saber fazer: exige saber pensar, ser crítico, ter conhecimento para além dos mecanismos a adotar.

Resultados

A Geografia desempenha um papel importante na sociedade, no qual as pesquisas de análises podem contribuir muito com a compreensão do cotidiano. O PPC 2019 do curso aborda a Educação Ambiental com enfoque em biogeografia, em apenas uma disciplina, mas em outras surgem algumas questões relacionadas à Educação Ambiental, como mostra o quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Disciplinas relacionadas à Educação Ambiental no PPC da Licenciatura em Geografia 2019 na UFMT

Planejamento ambiental
Laboratório de cartografia: tem como foco a análise geoambiental
Geografia agrária com as questões urbana e ambiental
Hidrogeografia: crise ambiental das águas
Biogeografia: educação ambiental e unidades de conservação
Clima urbano: propostas para planejamento ambiental urbano

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Fundamentos de Geomorfologia com a ementa de características físicas da Terra; dinâmica interna da Terra; divisão do tempo geológico; minerais e rochas; formação de solos; processos exógenos e endógenos e seus efeitos na construção do relevo. Aborda as grandes unidades estruturais do Globo; as principais formas do relevo terrestre; aspectos geológicos e geomorfológicos do território brasileiro; recursos minerais no território nacional; a relação Geologia – Pedologia e Geomorfologia, meio ambiente e geomorfologia. Inclui atividade prática em Fundamentos de Geomorfologia.

Geografia Agrária: na ementa o estudo do campo pela geografia nas obras clássicas, abordando o agrícola, o agrário e o rural; a teoria marxista e a questão agrária; as relações de trabalho no campo; os conceitos de campesinato e de agricultura familiar; o sistema do agronegócio; o campesinato e o agronegócio como modelos distintos de desenvolvimento para a agricultura; as relações rural-urbano e campo-cidade; a relação da questão agrária com as questões urbana e ambiental; agricultura, alimentos, agroenergia e sustentabilidade.

Hidrogeografia: na ementa destaca-se a importância de seu estudo na concepção geográfica. Aborda a divisão das águas superficiais; o aproveitamento das águas e impactos socioambientais; distribuição da água na Terra; o ciclo hidrológico; a Bacia Hidrográfica: conceitos básicos; a Bacia Hidrográfica como Unidade Físico-Territorial de gerenciamento dos recursos hídricos; recursos hídricos: disponibilidade hídrica no planeta; crise ambiental das águas; gestão dos recursos hídricos: noções básicas; política e sistema nacional de gerenciamento dos recursos hídricos; plano de recursos hídricos e planos de bacias hidrográficas; outorga de direito de uso dos recursos hídricos; aspectos básicos da limnologia; vazão e mananciais superficiais: medição, regionalização; modelos hidrológicos: conceitos, aplicação e integração em Sistemas Integrados de Gestão (SIGs). Inclui atividade prática e trabalho de campo da disciplina Hidrogeografia.

Biogeografia: na ementa, aborda conceitos, história e divisão da Biogeografia; fatores que controlam a distribuição de plantas e animais no globo terrestre; relação da Fitogeografia com outras ciências e os parâmetros de distribuição das espécies vegetais; principais biomas do globo e sua distribuição; relação da zoogeografia com outras ciências; parâmetros de distribuição das espécies animais; principais regiões zoogeográficas do globo, enfatizando sua distribuição geográfica; sistema de classificação botânica e zoológica; Biogeografia, Educação Ambiental e unidades de conservação; Biogeografia e cartografia; ensino-aprendizagem em Biogeografia. Inclui recursos e atividades pedagógicas para o ensino de Biogeografia na educação básica.

Planejamento Ambiental e Gestão Ambiental: na ementa, aborda histórico e conceituação; o planejamento ambiental e o ideário do desenvolvimento sustentável; objetivos do planejamento ambiental frente às potencialidades e vulnerabilidades ambientais; contexto legal e político-institucional; os principais instrumentos de planejamento e gestão ambiental; as fases de um processo de planejamento ambiental; participação da sociedade em planejamento e gestão ambiental; o processo de tomada de decisão em planejamento e gestão ambiental; monitoramento e avaliação do processo de planejamento ambiental. Inclui a prática em planejamento e gestão ambiental: estudos de caso.

Geografia da População: na ementa, aborda conceitos básicos de população e demografia; teorias da geografia da população; aspectos qualitativos e quantitativos da população; natureza e métodos da demografia; estrutura e dinâmica da população; mobilidade da população; temas especiais relacionados à geografia da população e à demografia, sendo eles: pobreza, fome, subdesenvolvimento, divisão do trabalho, meio ambiente e migrações.

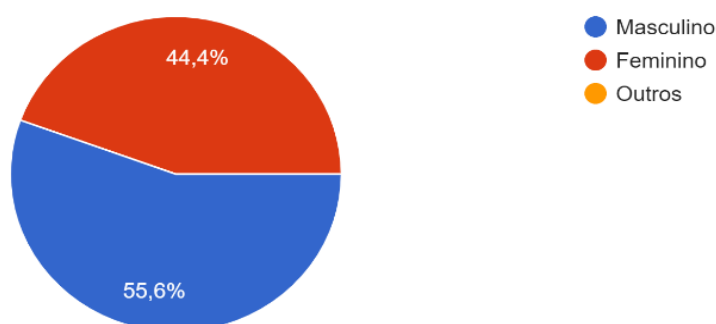
Clima Urbano: na ementa, aborda do conceito de clima urbano; uso do solo e clima; atividades urbanas e clima; os microclimas em ambientes urbanos; balanço de radiação e balanço de energia em áreas urbanizadas, conceito, formação e efeitos das ilhas de calor nas áreas tropicais; métodos e instrumental para coleta de dados; técnicas de análise de dados; utilização de imagens de satélite; geoprocessamento e cartografia para estudos de clima urbano; arborização e clima; a influência dos parques e reservas vegetais no clima das cidades; propostas para planejamento ambiental urbano. Inclui trabalhos práticos.

A Educação Ambiental está presente no cotidiano dos seres humanos, justamente devido à interligação do meio ambiente com a sociedade, tanto de forma direta como indiretamente. Isso ocorre porque o ser humano precisa do meio ambiente como uma forma de trabalho. Esse processo de ocupação do espaço geográfico ocorre ao longo dos tempos. Porém, com o passar dos anos, a irregularidade e a expansão do território tornaram-se demasiadas, por conta da exploração do ambiente e dos lixos descartados irregularmente. Esses processos mudam completamente os ecossistemas, atingindo a vida do ser humano.

Perfis dos Entrevistados

O total de respostas foi de 18, uma quantidade baixa em comparação ao número total de alunos. Entretanto, foram satisfatórios os resultados obtidos por meio do formulário do Google Forms. A primeira pergunta abordou o sexo (masculino, feminino, outros), e se pode observar nas figuras abaixo, especificamente na figura 1, que a maior parte dos entrevistados é do sexo masculino, considerando que o curso de Geografia Licenciatura acontece no período noturno.

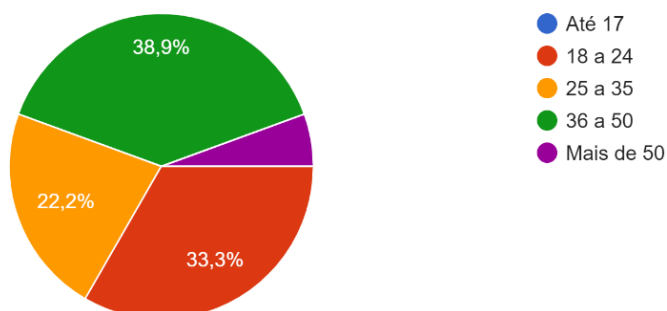
Figura 1. Perfil de gênero dos respondentes



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Em seguida, nas faixas etárias, é possível observar, como mostrado na figura 2, que há uma grande quantidade de alunos na faixa etária entre 36 e 50 anos, alunos bem mais velhos em comparação aos demais cursos.

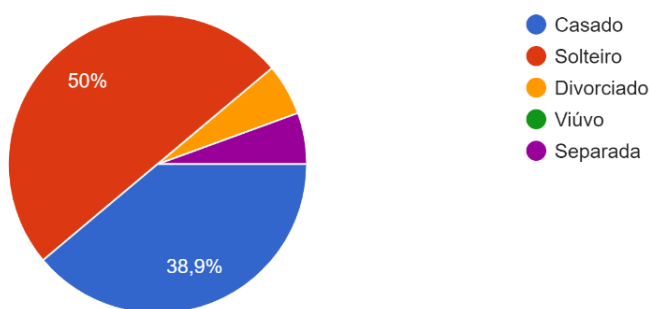
Figura 2. Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Com relação ao estado civil, na figura 3, observa-se que a maioria dos estudantes é solteira.

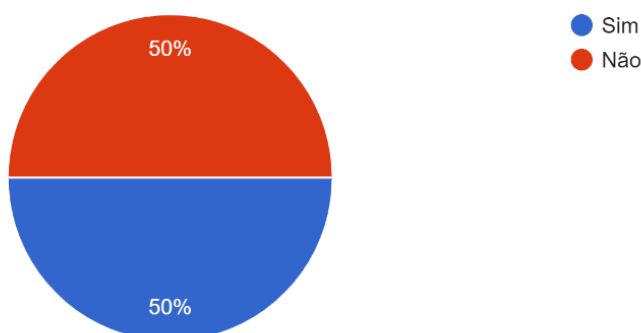
Figura 3. Estado civil



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Sobre a formação anterior, na figura 04, observa-se uma divisão de 50/50, indicando que metade dos graduandos em Geografia já fez outros cursos superiores, o que é bem interessante, considerando as diferentes personalidades e bagagens de conhecimento.

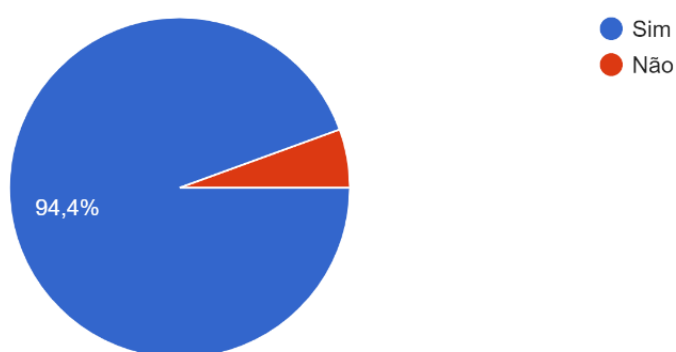
Figura 4. Formação de nível superior anterior



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Se for aluno trabalhador, como observado na figura 5, mais da metade dos alunos trabalha. O levantamento indica 94%, seja de homens e mulheres. Pode-se então associar o trabalho como um dos grandes motivos para a escolha do curso noturno, devido à flexibilidade do turno.

Figura 5. Atividade profissional



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

No questionário aos universitários, foram propostas questões semiestruturadas que caracterizam o ensino e a aprendizagem de Geografia, abrangendo os conteúdos além das questões curriculares e uma educação geográfica com enfoque na questão ambiental.

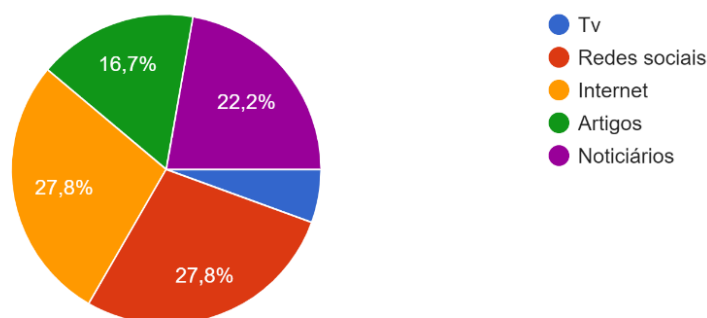
O questionário – foi aplicado a todos os graduandos do curso de licenciatura em Geografia matriculados no segundo semestre de 2022. Alguns estudantes estão no começo de construção do conhecimento em Geografia, outros possuem uma bagagem riquíssima que construíram ao longo do curso. Esse assunto é de extrema importância e bem pertinente devido à fase de reformulação do PPC da licenciatura em geografia 2023 e adequação às normas do MEC.

A Questão Ambiental

As questões ambientais não são um acontecimento recente; são processos decorrentes das ações humanas ao longo dos anos. Na figura 6, pode-se observar os diferentes meios de acesso às informações sobre as questões ambientais. Chama a atenção o fato de que os estudantes acessam mais os meios digitais do que a leitura de artigos, textos ou livros que aprofundam esse assunto. A figura apresenta resultados preocupantes, haja vista que graduandos mostram um desinteresse em se dedicar a fontes

mais seguras e precisas. Cabe destacar que esse tipo de conhecimento é essencial para todos. Embora seja importante se manter atualizado em questões tecnológicas, é preciso continuar com hábitos de leitura em fontes que ofereçam maior domínio e profundidade do assunto abordado.

Figura 6. Meios pelos quais os entrevistados ficam sabendo sobre problemas ambientais



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

O ser humano vai alterando a paisagem natural conforme suas necessidades, seja para alimentação, transporte e moradia. Esse processo vem ocorrendo ao longo dos anos, não é algo recente. Nas sociedades antigas, a intervenção nas paisagens era menos intensa, deixando-as mais próximas do estado natural. Conforme a evolução foi acontecendo, a humanidade começou a interferir com mais intensidade na natureza, mudando drasticamente a sua paisagem. A partir desse ponto, surgiram questões ambientais devido à intensificação e ao extrativismo excessivo.

Portanto, abordar as questões ambientais é uma forma de alertar sobre o que acontece devido às ações imprudentes do ser humano. Diante disso, as conferências ambientais internacionais foram essenciais para o movimento de campanhas sobre a necessidade de soluções para os problemas ambientais e para a preservação do meio ambiente. Abaixo, no quadro de respostas 2, é possível verificar o entendimento dos entrevistados em relação a essas questões.

Quadro 2. Necessidade de soluções para os problemas ambientais e para a preservação do meio ambiente

Tudo aquilo que está fora do controle e que gera prejuízo ao campo e muito mais às pessoas que estão ligadas a esse campo ou ambiente.
Tudo que interfere negativamente no meio ambiente.
Degradação dos ambientes, lixo despejado em lugares impróprios, isso contamina os solos, queimadas, desmatamento inadequados.

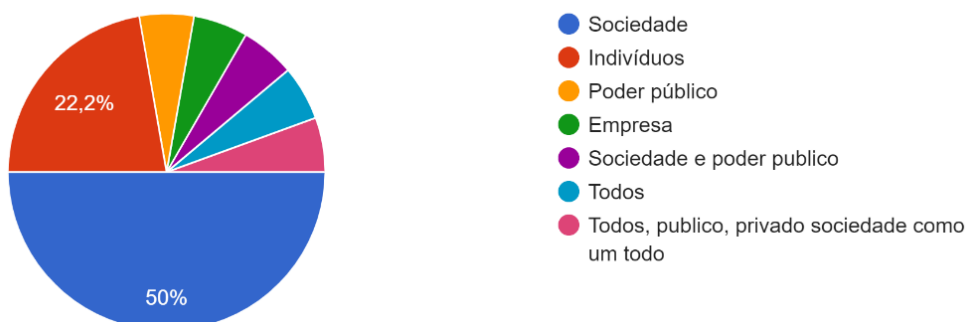
Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

O extrativismo dos recursos naturais passou a ser intenso, principalmente no século XX, devido aos lucros obtidos a partir disso, impulsionando o capital. Além disso, a criação dos comércios, com o transporte de mercadorias entre lugares diferentes do mundo, contribuiu para fortalecer o capitalismo, movimentando espaços e pessoas para um trabalho intenso.

Portanto, a Geografia, como ciência, pode contribuir para a Educação Ambiental a construção de um desenvolvimento que seja de fato sustentável, com vistas à preservação da natureza. A solidificação de práticas pode colaborar na materialização de agentes transformadores.

Na figura 7, os alunos destacaram que a sociedade é um dos principais responsáveis, mas e o poder público? O que está sendo feito para combater essas questões? E as empresas privadas, também não são responsáveis? Elas são fiscalizadas para que haja um movimento sustentável em respeito ao meio ambiente? Acredita-se que a responsabilidade venha de um todo, onde as ações individuais e coletivas são significativas.

Figura 7. Responsáveis pelos problemas ambientais



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

As práticas de preservação são fundamentais para a conservação do meio ambiente, visto que essas ações são essenciais para que ocorram mudanças significativas, visando à sobrevivência da natureza e da sociedade. Além disso, contribuem para garantir um futuro sustentável para as novas gerações. O ensino das práticas de preservação ambiental serve para conscientizar e alertar. As respostas obtidas dos respondentes destacam a importância da “conscientização da população e meios jurídicos para ações de execução

de uma política ambiental, lixo em local adequado, reciclo na maioria os lixos produzidos em casa, como também o uso de produtos recicláveis e sacolas retornáveis”.

Essas são algumas das ações, obtidas do questionário, que foram pertinentes ao assunto abordado. Como já mencionado anteriormente, as práticas de preservação ambiental são de suma importância para prevenir agressões ao meio ambiente. Atitudes simples no cotidiano podem minimizar os danos causados, e a ação faz diferença. As respostas recebidas pelos alunos estão apresentadas no quadro 3 abaixo, onde citam práticas que podem contribuir para diminuir a agressão ao meio ambiente.

Quadro 3. As práticas de preservação ambiental são de suma importância para prevenir agressão ao meio ambiente

Conscientização da população e meios jurídicos para ações de execução de uma política ambiental
Lixo em local adequado
Práticas conscientes

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Deste modo, as questões ambientais foram intensificando, resultando na contaminação de rios e lagos, gerando grandes problemas aos seres humanos, como doenças de pele, cerebrais, modificações de estrutura de crianças ainda no útero da mãe, além de problemas respiratórios causados pelas quantidades elevadas de gases poluentes provenientes das indústrias e queimadas, juntamente com o desmatamento desenfreado em decorrência do movimento de expansão das indústrias.

De acordo as respostas dos entrevistados, as questões ambientais compreendem: “Desmatamento, fogueiras na seca, poluição do ar”; “poluição dos rios, poluição sonora e problemas relacionados ao meio ambiente do trabalho, escola”; “são todos os tipos de degradação ao meio ambiente, que na maioria das vezes está associada à intervenção humana, ou seja, o ser humano é o principal causador, embora os problemas ambientais podem ocorrer de maneira natural também”; “toda e qualquer ação que a ação antrópica irá interferir, frear ou acelerar algo na natureza”; “degradação dos ambientes, lixo despejados em lugares impróprios, isso contamina os solos, queimadas, desmatamento inadequados”.

Diante das respostas obtidas, pode-se observar que os entrevistados têm um conhecimento, em certa medida, sobre as questões ambientais, o que é importante, visto que esses conhecimentos podem ser aprimorados e aperfeiçoados, já que serão futuros profissionais da educação.

Educação Ambiental e Geografia

A Educação Ambiental exerce um papel de grande relevância no meio em que se vive, já que está interligada à sociedade. Considerando que a sociedade e a natureza são uma via de mão dupla, pois tudo se vem dela, a Educação Ambiental tem como objetivo a conscientização dos seres humanos sobre os problemas ambientais. Seu propósito é fazer com que compreendam os processos que são essenciais para que o coletivo construa valores, tanto sociais como também conhecimentos, habilidades e atitudes significativas para a conservação do meio ambiente, visando à qualidade de vida junto com a sustentabilidade. De acordo com Lucie Sauvé:

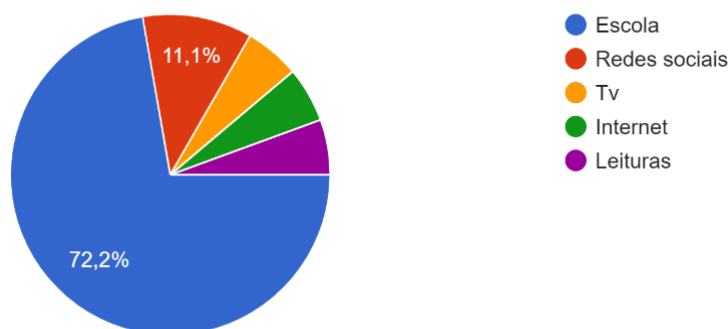
Quando se aborda o campo da educação ambiental, podemos nos dar conta de que apesar de sua preocupação comum com o meio ambiente e do reconhecimento do papel central da educação para a melhoria da relação este último como os diferentes autores (pesquisadores, professores, pedagogos, animadores, associação, organismo) adotam diferentes discursos sobre a EA e propõem diversas maneiras de conceber e de praticar a ação educativa neste campo (Sauvé, 2005, p. 17).

Deste modo, a Educação Ambiental deve percorrer todos os níveis do ensino e alcançar as diferentes faixas de idade, pois se trata de um assunto relevante no contexto socioambiental, que deve ser correlacionado ao dia a dia. Através de informações e práticas, pode-se garantir a adoção de atitudes menos danosas ao meio ambiente. Portanto, a Educação Ambiental é um instrumento que pode ser modificador de comportamentos, sendo essencial para fortalecer o papel do ser humano na conservação do meio ambiente.

Você já ouviu falar sobre Educação Ambiental? As respostas obtidas dessa questão foram bastante interessantes e satisfatórias, mostrando que a grande maioria dos respondentes possui certo conhecimento sobre Educação Ambiental. Uma das respostas é: “Trata-se da construção de valores sociais de maneira individual e coletiva, almejando a conservação do meio ambiente através de medidas que são comuns a todos, o que garante melhor qualidade de vida e cuidado com o meio que se vive”.

Os graduandos foram inquiridos se já ouviram falar sobre Educação Ambiental e onde, e em sua maioria respondeu que foi na escola. Por outro lado, os demais mencionaram que tiveram conhecimento sobre o assunto por meio da interação nas redes sociais.

Figura 8. Onde ouviu sobre Educação Ambiental?



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Como já abordado, a Educação Ambiental ajuda a compreender e alertar sobre as ações dos seres humanos em relação ao meio ambiente e como elas podem interferir na vida dos seres humanos. Seu foco principal é a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida. A sociedade e a natureza são uma junção importante para a sobrevivência humana.

A Educação Ambiental é o alicerce para que novas gerações mudem os seus hábitos e passem a manter a natureza de maneira mais consciente. Trabalhar com temas que envolvam a sociedade, adotando medidas capazes de amenizar ou até mesmo sanar os impactos provocados ao meio ambiente, é fundamental.

Portanto, por meio das respostas do quadro 4, pode-se perceber que a Educação Ambiental faz parte do cotidiano do ser humano como uma forma de conhecimento que precisa ser praticada cada vez mais. Quanto mais for ensinado e praticado, essas ações serão de grande relevância. Abaixo estão algumas das respostas recebidas:

Quadro 4. A Educação Ambiental faz parte do cotidiano do ser humano como uma forma de conhecimento
Saber como funciona o ambiente ao seu redor o como a convivência com ele pode trazer benefícios.
A temática que discute e ensina sobre as questões ambientais nas escolas.
Comportamentos e atitudes para preservação do meio ambiente.

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

A Educação Ambiental é um tema pertinente que envolve todos os seres humanos, tanto direta como indiretamente, justamente pelo fato de a sociedade estar interligada à natureza, principal fonte de vida do ser humano, visto que é dela que se extraem a comida, roupas, entre outros.

Diante dessa perspectiva, a Educação Ambiental deve percorrer todos os níveis do ensino, sendo a comunicação e o aprendizado de suma relevância. Além disso, é importante estender o ensino para o meio social, visto que a defesa do meio ambiente tem que envolver a participação e compreensão de todos. Isso faz diferença, independentemente da idade dos envolvidos. No quadro 5, podem-se observar algumas respostas, destacando assim que a Educação Ambiental, quando abordada, faz sim a diferença no meio, tanto social quanto ambiental.

Quadro 5. Educação Ambiental, quando abordada, faz sim a diferença no meio

Sim, traz responsabilidade às pessoas que as agredem.
Sim, porque tem que a todo momento estar se discutindo sobre sua necessidade, pra que o ser humano saiba da necessidade da preservação ambiental, que começa em casa, abrangendo todo o mundo. [sic]
Sim, pois é a referência que o aluno terá para seu futuro, assim saberá que a natureza é algo lindo quando não há ação antrópica.

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

A coleta seletiva e a Educação Ambiental estão relacionadas, pois ambas contribuem para a conservação do meio ambiente. A coleta seletiva envolve práticas de descarte correto, ação que pode reduzir a contaminação do solo, ruas esgotos e aterros sanitários, causando grandes impactos ambientais.

Já a Educação Ambiental, tem o enfoque de conscientizar os seres humanos sobre ações e conhecimentos relativos à relação sociedade e natureza. Sauvé (1997) enfatiza que a educa  o para o meio ambiente    um processo através do qual se busca o engajamento ativo do educando, que aprende a resolver e prevenir os problemas ambientais. O meio ambiente se torna uma meta do aprendizado.

Mais    frente, pode abrir possibilidades de reutiliza  o de m  terias-primas. Essa prática, além de ajudar o meio ambiente, conforme o quadro 6 as respostas obtidas,    importante para o meio social. Além disso, pode abrir portas para a gera  o de empregos e inclusão de classes mais carentes, uma vez que a coleta seletiva se adentra a esfera social e econ  mica. Abaixo estão as respostas do questionário:

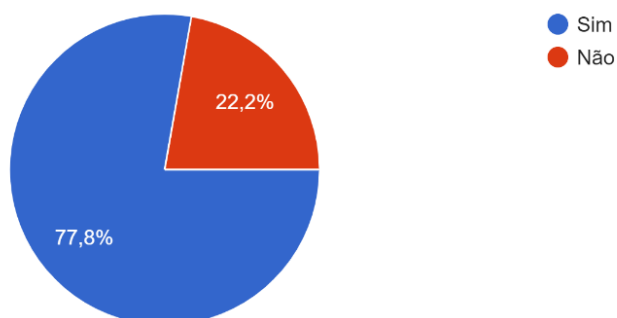
Quadro 6: Coleta seletiva se adentra às esferas social e econômica

Sim, é muito importante a coleta seletiva nos bairros e nas cidades, pois com ela conseguimos evitar maiores poluições no meio ambiente.
Educação Ambiental é fazer o que é correto ao meio ambiente e coleta seletiva é coletar os resíduos que agredem o meio ambiente separados de maneira correta.
Sim, ambas se destinam a preservar o meio ambiente. Através da coleta seletiva se tem a separação de materiais que podem ser reciclados e orgânicos, que ao invés de serem descartados de maneira indevida, passam a ter uma finalidade positiva pra sociedade. Este hábito gera no indivíduo uma organização e maior cuidado com o seu cotidiano, de maneira em que ele passa a se preocupar mais com a preservação de dentro de sua casa, abrangendo ao seu redor. [sic]

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

A Educação Ambiental se faz necessária para contribuir diante das novas gerações que estão por vir, preparando a sociedade para compreender a dimensão do meio ambiente e entender a relação entre sociedade e natureza, visto que é o meio principal para promover uma mentalidade interligada ao meio ambiente.

Figura 9. Relevância de uma nova disciplina de Educação Ambiental



Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

E o porquê? No quadro 7, estão algumas respostas sobre o que os entrevistados pensam sobre a Educação Ambiental ser aplicada como uma nova disciplina.

Quadro 7. Relevância de uma nova disciplina de Educação Ambiental no curso de Geografia Licenciatura, sendo a Educação Ambiental é um tema transversal

Treinar novas pessoas para fazer isso seria interessante e quanto mais novo melhor.
O geógrafo tem capacidade técnica para abordar sobre este tema.
Porque muitas pessoas são ignorantes e não sabem nada sobre ambiente.
Para aprender mais sobre.

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Pode-se observar que, por meio das respostas obtidas do questionário, o curso de Geografia tem alunos que identificamos com diversas formas de pensar e que em algum momento confundem o que é geografia como sendo educação ambiental e educação

ambiental como sendo geografia, daí a necessidade de aprimorar os debates e contextos de diálogos formativos quanto a temática da educação ambiental.

Quadro 8. Relação da Educação Ambiental com a Geografia

A geografia está relacionada a todas as outras e principalmente com a natureza e o seu meio ambiente, a Educação Ambiental seria o maior e um dos melhores complementos para educação dos cidadãos.
O geógrafo é quem estuda as relações homem natureza e, por conseguinte, as suas ações e resultantes.
Porque o objeto da Geografia é o espaço e o ambiente está dentro dessa categoria.

Fonte: Instrumentos de pesquisa aplicados no primeiro semestre de 2023.

Análises que são feitas preservando suas características, buscando sempre o melhor jeito para demonstrar a importância do meio ambiente. Isso abrange desde correntes mais antigas, como a corrente naturalista, até as mais recentes, como a corrente da sustentabilidade. Cada corrente foi se aperfeiçoando e aprimorando com o passar dos anos, apresentando tanto aspectos negativos como positivos, dependendo da análise e da ideologia de cada uma delas.

Essas correntes demonstram diversos meios pedagógicos no campo da Educação Ambiental, onde o principal objetivo educativo são os enfoques e estratégias dominantes. Essa análise serve para discutir e aperfeiçoar a evolução contínua ao longo do tempo. Sauvé (2005) destaca que há diferentes correntes em Educa  o Ambiental e a no  o dela se refere a conceber e praticar a Educa  o Ambiental. Essa prática    importante, haja vista a rela  o entre sociedade/natureza, de onde tudo prov  m, e como ensinar e praticar Educa  o Ambiental pode fazer diferença na atualidade e futuramente, visto que cada a  o gera uma rea  o.

A Educa  o Ambiental pode (e deve) ser exercida por todos, uma vez que o assunto engloba toda a sociedade. Há lugares distintos para ser trabalhada essa questão de suma importância, para que assim seja mais eficiente, incluindo escolas, institui  es de ensino superior, ruas, bairros por meio de campanhas, e também em casa, onde tudo começa. De acordo com Barreto,    necessária a compreensão de que a vida no planeta terra está em risco. Por isso, "a questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da rela  o estabelecida com a natureza e o uso adequado dos seus recursos naturais disponíveis" (BARRETO, 2006, p. 75).

Quando se aborda o campo da Educa  o Ambiental, pode-se perceber que, apesar de sua preocupa  o comum com o meio ambiente e do reconhecimento do papel central

da educação para melhorar essa relação, os diferentes autores (pesquisadores, professores, pedagogos, animadores, associações, organismos) adotam diferentes discursos sobre a Educação Ambiental e propõem diversas maneiras de conceber e de praticar a ação educativa neste campo.

Considerações Finais

Este trabalho se propôs a estudar a Educação Ambiental e a percepção dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia na UFMT em 2023, no semestre 2022/2. Diante de uma questão tão importante, como a Geografia pode contribuir para o ensino da Educação Ambiental, visto que são futuros profissionais da educação e como o ensino da Educação Ambiental pode fazer diferença nas gerações futuras.

Deste modo, o professor tem um papel essencial como um dos mediadores e colaboradores na construção coletiva dos conceitos de meio ambiente e natureza. Ele debater as transformações do espaço geográfico, assim como padrões de uso e distribuição de recursos ambientais, pesquisando formas que sejam sustentáveis nas relações sociais e com o meio ambiente. O professor, sendo um eterno pesquisador, lida com vários assuntos que se aprofundam e se modifica ao longo do tempo. Portanto, o professor pode ser um grande mediador de conhecimento em questões ambientais que atingem os seres humanos de todos os ângulos.

Desta maneira, a Geografia, como ciência, pode contribuir para a Educação Ambiental e a construção de um desenvolvimento que seja de fato sustentável, visando à preservação da natureza. A solidificação de práticas geográficas pode colaborar na materialização de agentes transformadores na sociedade. Acredita-se que as ementas do curso de Geografia Licenciatura poderiam abordar mais profundamente a Educação Ambiental, proporcionando aos graduandos a oportunidade de aprimorar ainda mais os seus conhecimentos para trilhar suas carreiras. Nesse contexto, objetivo deste trabalho foi alcançado ao compreender que a percepção dos alunos em licenciatura sobre Educação Ambiental ainda é superficial e exige maior aprofundamento sendo relevante ampliar os debates e possibilitar a inclusão de disciplinas de educação ambiental para a formação inicial bem como atividades de pesquisa e extensão em educação ambiental tal qual sugere a Política Nacional de Educação ambiental.

Referências

ALTVATER, E. **O preço da riqueza: pilhagem ambiental e a nova (des)ordem mundial**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

BARRETO, V. P. **A Educação Ambiental como proposta reflexiva da realidade: centros de estudos gerais aplicados**. 2006. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

BELLEN, H. M. V. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. 2013. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_6/Gestao_Ambiental_Sustentabilidade/material_didatico/gestao_ambiental_e_sustentabilidade%20ed%20Final%20Grafica.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938compilada.htm. Acesso em: 27 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRASIL. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, nº 116, Seção 1, págs. 70-71 de 18/06/2012.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia**. 2. Ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**. Martins Fontes: São Paulo, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz da Terra, 1996.

<https://www.edufmt.com.br/product-page/o-curso-de-geografia-na-ufmt-52-anos-de-hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria-1966-2018>. Acesso em: 18 out. 2022.

JUNGES, A. L.; SANTOS, V. Y; MASSONI, N. T.; SANTOS, F. A. C. Efeito estufa e aquecimento global: uma abordagem conceitual a partir da física para educação básica. **Experiências em Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 126-151, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/194261>. Acesso em: 27 nov. 2022.

RODRIGUES, L. D. Conhecimento e Ressignificação: a prática pedagógica em educação ambiental. In: BAGGIO, A.; BARCELOS, V. (Ed.). **Educação ambiental e complexidade: entre pensamentos e ações**. 2008. p. 171-185.

ROMANCINI, S. R. *et al.* **O curso de geografia na Universidade Federal de Mato Grosso: 52 anos de história e memória (1966-2018)**. Cuiabá: EduUFMT, 2020. Disponível em:

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e emoção**. Hucitec: São Paulo, 1997.


SAUVÉ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. **Revista de educação pública**, v. 6, n. 10, p. 72-102, 1997.


SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**, p. 17-44, 2005.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia**. Cuiabá-MT, 2019.

NOTAS

Rafaelly Nunes de Figueiredo. Licenciada em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso Departamento de Geografia, Cuiabá, MT, Brasil.
E-mail: rafaelly04figueiredo@gmail.com
 <https://orcid.org/0009-0006-9012-354X>

Giseli Gomes Dalla Nora. Mestre em Geografia e Doutora em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Docente e pesquisadora, atua nos cursos de Pós-graduação em Geografia e Pós-graduação em História. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Departamento de Geografia, Cuiabá, MT, Brasil.
E-mail: giseli.nora@gmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-8890-7832>

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal de Mato Grosso e ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution



(CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 10/03/2024 - Aprovado em: 28/12/2024 – Publicado em: 31/12/2024.

COMO CITAR

FIGUEIREDO, R. N.; NORA, G. D. A Experiência A Questão Ambiental E A Percepção Dos Discentes Do Curso De Licenciatura Em Geografia - CUC/UFMT – Cuiabá – Mato Grosso. ENSIN@ UFMS, Três Lagoas, v. 5, n. 9, p. 118-148. 2024.